



Contrato de comunicação, espetáculo e notícia: os desfiles de Vila Isabel e Mangueira a partir da transmissão da TV Globo no carnaval de 2019¹

Rafael da Costa Marchon²
Estácio de Sá

Soraya Venegas Ferreira³
Estácio de Sá

Eduardo Miranda Silva⁴
Estácio de Sá

Resumo

Este artigo enfoca a cobertura jornalística e as transmissões por televisão em canal aberto dos desfiles das escolas de samba Vila Isabel e Estação Primeira de Mangueira no carnaval carioca de 2019, quando as duas agremiações apresentaram enredos sobre a história do Brasil, mas com perspectivas distintas. Ao buscar entender os recursos empregados na produção desse gênero televisivo e as nuances características desse formato para a TV, nosso objetivo é verificar o processo de espetacularização dos desfiles das escolas de samba através do apelo midiático causado pela transmissão televisiva. As análises realizadas do ponto de vista jornalístico têm o intuito de entender como o trabalho de transmissão, através da equipe de apresentadores e comentaristas, captação de imagens e o discurso usado podem reforçar a ideia de espetáculo ou ignorar valores culturais importantes das escolas de samba. Com base nas análises é possível concluir que existe uma relação mútua de interesses para que o desfile das escolas de samba seja o espetáculo audiovisual mundialmente conhecido como é hoje. A hipótese que a televisão poderia ser a responsável pelas mudanças ocorridas nos desfiles, e conseqüentemente, nas escolas de samba, não se confirma completamente. No estudo da história das escolas de samba é possível constatar o

¹ Trabalho apresentado no GT2 – Culturas Populares, Identidades e Cidadania do XIV CBCC 2019, de 24 e 25 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

² Rafael da Costa Marchon é jornalista formado pela Universidade Estácio de Sá (Unesa), rafael_marchon@hotmail.com

³ Soraya Venegas Ferreira é doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ e professora e coordenadora em Niterói do curso de Comunicação Social da Universidade Estácio de Sá (Unesa), soraya.ferreira@estacio.br

⁴ Eduardo Miranda Silva é jornalista, doutor em Literatura, Cultura e Contemporaneidade pela PUC-Rio e professor nos cursos de jornalismo, publicidade e cinema da Universidade Estácio de Sá (Unesa), edumirando@gmail.com



desejo de brilhar e valorizar o samba como representante da cultura popular, mesmo que para isso a ocorrência de alianças e concessões sejam necessárias. Por exemplo, as escolas hoje dependem da verba dos direitos de transmissão da TV Globo para produzirem o carnaval que irá para a avenida. A contrapartida disso é a interferência direta da emissora nos horários de desfile, na exibição e até mesmo no regulamento do concurso. Logo, além da instância midiática, existe uma relação econômica entre televisão e carnaval. Em suma, é possível compreender a importância da televisão na cultura do carnaval, além de entender que a mesma possui interesses comerciais em todos os produtos veiculados na sua grade de programação. Tendo como referenciais teóricos as noções de “espetáculo” de Guy Debord, “contrato de comunicação”, de Patrick Charaudeau, e as noções sobre cultura de massas a partir das acepções de Umberto Eco e Edgar Morin, o presente trabalho aborda as estratégias da TV Globo para lidar na transmissão ao vivo. As transmissões de ambas as escolas, apesar das narrativas de suas histórias levarem mensagens distintas, e muitas vezes opostas, como por exemplo, a Princesa Isabel, louvada na Vila Isabel e criticada na Mangueira, seguiram o protocolo de intenções que norteia o contrato entre emissora, interlocutores e público. Nesse sentido, coloca-se em jogo de disputas as tensões em assuntos sensíveis, como os políticos, e a linha editorial de forma subliminar é posta à frente, em uma suposta solução de conflitos.

Palavras-chave

Televisão; Jornalismo; Carnaval; Cultura popular; Espetáculo.

Referências bibliográficas

- ARBEX JUNIOR, José. *Showrnlismo*. A notícia como espetáculo. São Paulo, Casa Amarela, 2001.
- BARBOSA, Marialva. *Histórias da televisão no Brasil*. São Paulo, Contexto, 2010.
- BRANDÃO, Cristina; MOTA, Regina; RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor. *História da televisão no Brasil*. São Paulo, Contexto, 2010.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das Mídias*. São Paulo, Contexto, 2015.
- CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru, EDUSC, 1999.
- CUNHA, Diogo. *Na passarela do samba: o esplendor das escolas em 30 anos de desfiles de Carnaval no Sambódromo*. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2014.
- DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*. eBooks Brasil, 2003.
- ECO, Umberto. *Apocalípticos e Integrados*. São Paulo, Perspectiva, 2008.
- ERBOLATO, Mário L. *Técnicas de Codificação em Jornalismo*. Redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo, Ática, 2008.
- FABATO, Fábio; SIMAS, Luiz Antonio. *Pra tudo começar na quinta-feira*. O enredo dos enredos. Rio de Janeiro, Mórula, 2015.

**XIV Conferência Brasileira
de Comunicação Cidadã 2019**
**Sustentabilidade, autonomia e resistência
da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa**
24 e 25 de outubro de 2019 - Universidade Federal Fluminense (UFF)



-
- LAGE, Nilson. *Estrutura da Notícia*. São Paulo, Ática, 2006.
- MUSSA, Alberto; SIMAS, Luiz Antonio. *Samba de Enredo. História e Arte*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2010.
- MEMÓRIA GLOBO. *Jornal Nacional. A notícia faz história*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2004.
- MORIN, Edgar. *Cultura de Massas no século XX: neurose*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1997.
- PENA, Felipe. *Teoria do Jornalismo*. São Paulo, Contexto, 2005.
- RICCO, Flávio; VANUCCI, José Armando. *Biografia da Televisão Brasileira*. São Paulo, Matrix, 2017.
- SOBRINHO, José Bonifácio Oliveira *apud* Memória Globo. *Jornal Nacional. A notícia faz história*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2004.
- SODRÉ, Muniz. *O Monopólio da fala: função e linguagem da televisão no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1984.
- SIMÕES, Inimá. *A nossa TV brasileira: por um controle social da televisão*. São Paulo, Senac São Paulo, 2004.
- TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são. Vol.I*. Florianópolis, Insular, 2015.
- TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo. Vol.II. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional*. São Paulo, Insular, 2005.